

ASSEMBLÉIA

Professores também rejeitam as medidas da Reitoria

Numa das mais concorridas assembleias realizadas neste ano, os professores mostraram sua insatisfação com as medidas propostas pela Reitoria para combater a crise da universidade. Da mesma forma que os funcionários, os docentes, por 40 votos contra 8, disseram não à discussão das medidas e exigiram o pagamento integral dos salários, bem como o cumprimento do Acordo Interno da campanha salarial de 2003.

Os professores também decidiram encaminhar a formação de um Fórum qualificado, que elabore uma pauta de discussão e formule propostas para enfrentamento da crise.

Descontentamento

Praticamente todos os encaminhamentos da assembleia foram contrários às medidas, mostrando o descontentamento da categoria com as soluções propostas pela Reitoria. Para a APROPUC, o pacote, que atinge todos os trabalhadores da universidade, tem como eixo principal o corpo docente, ameaçando conquistas históricas da categoria, como a estabilidade no emprego, e desagregando conceitos básicos, como o ensino e a pesquisa.

Para a associação, a discussão das medidas isoladamente pode con-

duzir a uma divisão das categorias, ou mesmo a uma oposição entre segmentos do corpo docente.

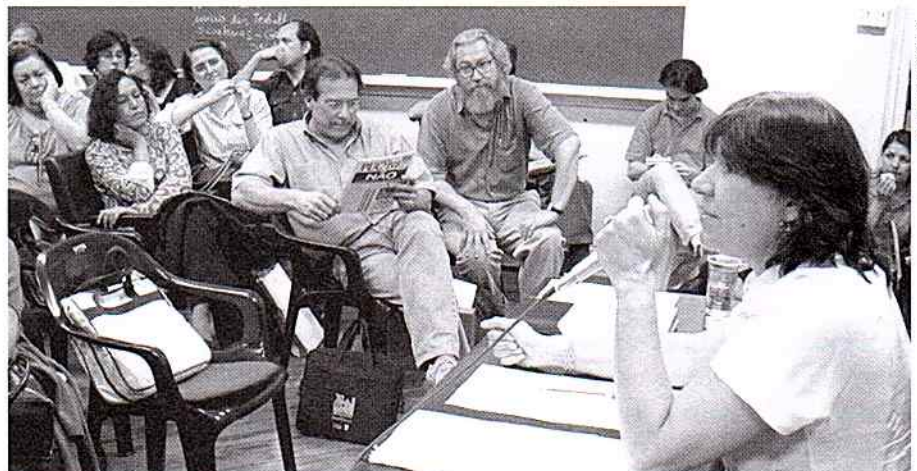
A assembleia reafirmou também sua convicção de que a questão salarial é inegociável. Os professores estabeleceram que não estão em discussão o pagamento do 13.º salário e o acordo salarial firmado em março deste ano, e exigiram que a Reitoria honre os pagamentos mensais de salário, que este mês sofreram novo atraso.

Perdas salariais

Na carta enviada à Reitoria apresentando as reivindicações da assembleia, a APROPUC exigiu um posicionamento sobre as negociações a respeito das perdas salariais

ocorridas até o momento. A APROPUC compareceu a uma mesa-redonda na Delegacia Regional do Trabalho solicitando o ressarcimento das perdas salariais ocorridas neste ano. Como não foi fechado um acordo naquela ocasião, ficou estabelecida a realização de uma nova mesa-redonda num prazo de 30 dias, que seria utilizado para novas negociações entre as partes. Porém, até agora, a APROPUC não foi chamada para discutir nova proposta da direção da universidade.

Na quinta-feira, 11/9, foram creditados mais 20% dos salários dos professores. Segundo a Divisão de Recursos Humanos, até o final desta edição ainda não havia previsão sobre a data de crédito dos 30% restantes.



A professora Priscilla Cornalbas, presidente da APROPUC, coordena a assembleia dos professores

Moratória já

O que vale para o Brasil vale para a PUC-SP. Parece coisa de doido, mas não é. Ambos estão quebrados, já que ambos afundaram no neoliberalismo, desde o Consenso de Washington, em 1989, e ambos foram vítimas das políticas antinacionais e antipopulares dos governos tucanos de FHC.

O Brasil tem uma dívida suspeita e impagável junto aos credores internacionais. A PUC tem uma dívida com os bancos, com pagamento de juros mensais bem próximos do déficit orçamentário atual.

O Brasil está prevendo pagar 85 bilhões de dólares somente de juros, em 2004, quando pretende investir apenas 7,5 bilhões em programas compensatórios para aliviar a miséria do povo.

A PUC vem cortando investimentos e despesas operacionais, com evidente queda de qualidade nos serviços que presta. E está ameaçando cortar salários, benefícios sociais e pessoas (professores e funcionários) para continuar "honrando" o pagamento de juros para os bancos.

Nenhum país pode suportar por muito tempo os sacrifícios impostos pelo Fundo Monetário Internacional, a Organização Mundial do Comércio, o Banco Mundial e o imperialismo das corporações norte-americanas e dos países ricos.

O povo brasileiro já pagou demais, com desemprego, queda da renda, exclusão social, sofrimento, fome, miséria, falta de perspectivas. O Governo Lula tem respaldo popular suficiente para tomar uma decisão soberana, dar um basta na sangria dos nossos recursos.

A PUC não tem mais como exigir o financiamento da Universidade através do aumento das mensalidades. Os alunos e seus pais não suportam esse sacrifício. Muita gente está sendo expulsa da escola porque não consegue manter os pagamentos em dia. A Reitoria não apenas deve buscar recursos financeiros em outras fontes, como deve suspender imediatamente o pagamento dos bancos – de forma negociada ou unilateral.

O Brasil precisa conter a espoliação internacional para ter condições de cuidar da melhoria geral da Nação. A PUC precisa parar de pagar os bancos para cuidar da sobrevivência da Universidade.

Não existe outra saída: moratória já.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Crise em pauta também no Cepe

Na reunião do Conselho de Ensino e Pesquisa da quarta-feira, 10/9, a crise financeira da universidade foi o assunto mais discutido pelos conselheiros. Em quase duas horas de debate, nada foi votado, mas diferentes visões sobre a crítica situação da PUC e sobre possíveis meios para revertê-la foram explicitadas.

A proposta mais concreta surgida na reunião daquele dia foi a criação de uma quarta comissão permanente dentro do Cepe, especialmente para cuidar de parcerias e convênios, sugerida pela professora da Faculdade de Psicologia Maria da Graça Gonçalves. Os convênios vêm sendo frequentemente citados como uma alternativa para aumentar as receitas da universidade e, para a professora, a nova comissão agilizaria o processo de implantação e acompanhamento desse tipo de acordo. A proposta deve ser um dos itens da pauta da reunião extraordinária do Cepe marcada para esta quarta-feira, 17/9.

A vice-reitora acadêmi-

ca, professora Raquel Raichelis Degenszajn, procurou reforçar o discurso que vem sendo divulgado pela Reitoria nas últimas semanas: "não é projeto desta Reitoria tomar medidas que contrariem a natureza desta universidade", disse. Raquel também debateu o papel do Cepe frente à situação de crise: para ela, o conselho deve procurar soluções que preservem o projeto acadêmico da PUC. A professora ainda acrescentou que a definição de um índice de reajuste das mensalidades para 2004 vai poder auxiliar as discussões, servindo como uma referência para o próximo ano.

Novos cursos

A mesma reunião do Cepe aprovou a criação de dois novos cursos seqüenciais: "Clínica interdisciplinar com bebês – a estimulação precoce nos distúrbios da primeira infância" e "Comunicação suplementar e alternativa", ambos na área de Fonoaudiologia.



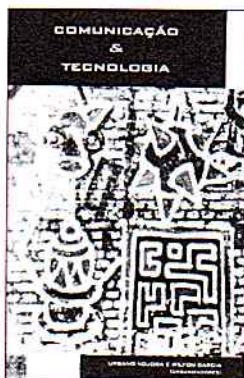
PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.
Coordenação: Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar.

Reportagem: Leandro Divera. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@terra.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Professores discutem relação entre comunicação e tecnologia

O professor Urbano Nojosa, do Departamento de Jornalismo, e o artista visual Wilton Garcia organizaram o livro *Comunicação & Tecnologia*, que sai neste mês pela Editora Nojosa.

Trata-se de uma coletânea, reunindo 13 trabalhos de pro-



fessores e pesquisadores da área de Comunicação, que procuram discutir os desdobramentos da ligação entre comunicação e tecnologia.

Para Urbano, “o livro constitui-se numa articulação entre professores que começam a ter um mesmo eixo de pesquisa: as interfaces entre comunicação e tecnologia”.

Uma das principais críticas dos trabalhos expressa-se na negação do adesismo que a comunicação e a tecnologia potencia-

lizam em termos de mercado, pois, segundo os organizadores, eles são eficientes mecanismos de captação de recursos do capital, que fomentam a fragmentação da responsabilidade e da desigualdade social.

O livro conta com ensaios das professoras Priscilla Arantes, do curso de Tecnologia e Mídias Digitais, Raquel Rosalen, do curso de Comunicação e Artes do Corpo, e Lucia Leão, do pós em Comunicação e Semiótica da PUC-SP, entre outros.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Cipa atualiza mapas de risco

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, Cipa, está atualizando os chamados mapas de risco, existentes em cada pavimento da universidade. Os mapas de risco são representações gráficas dos riscos identificados em cada um dos diversos locais de trabalho de uma empresa. Os integrantes da Cipa estão visitando todas as salas da PUC em São Paulo para constatar a existência de riscos físicos, químicos, ergonômicos e de acidentes. Terminada a vistoria, estes dados deverão passar para os quadros que ficarão expostos em cada andar da PUC.

Nestas vistorias, porém, já foram detectados problemas de luminosidade, ruído e ergonome-

tria, que não podem esperar até a conclusão dos mapas. Nesse sentido, a Cipa está enviando pedidos de providências à Reitoria, principalmente para salas do departamento de Teologia, Faculdade de Psicologia, Consultec, Ciências Sociais, entre outros.

O levantamento dos mapas deve terminar até o final de setembro, para que em meados de novembro os quadros possam ser expostos.

Paralelamente à montagem dos mapas de risco, a Ipamo, Instituto Paulista de Medicina Ocupacional foi contratada pela Reitoria para efetuar medições específicas em cada setor, para a elaboração de um laudo técnico sobre ruídos, luminosidade, temperatura, entre outras condições de

trabalho. Este laudo é uma exigência do Contru e deverá estar concluído até novembro.

Sipat

Entre os dias 20 e 24 de outubro acontecerá, a 7ª Semana Interna de Prevenção de Acidentes, Sipat. O evento contará com palestras de profissionais especializados em medicina do trabalho nos quatro campus da universidade. No campus de Sorocaba, a Semana está programada para acontecer entre os dias 22 e 26 de setembro.

Junto com a Sipat a Cipa promoverá, em conjunto com a AFA-PUC, a já tradicional Semana de Saúde da PUC.

Morte por apedrejamento

Paulo Sergio da Silva

Desmembrada em vários Estados, sendo ao norte de domínio dos mulçumanos e ao sul de domínio dos cristãos e diversos grupos étnicos, a Nigéria vive seus dramas, conflitos e tensões envolvendo as ordens religiosa, constitucional, social e suas tradições.

Em 1999, uma nova Constituição deu aos Estados condições de criar suas próprias leis. Entre muitas leis criadas, está a Sharia, aplicada nos Estados do norte. A aplicação das leis se dá por tribunais religiosos baseados na interpretação do livro sagrado do Islã, o Alcorão. Em junho de 2003, 174 países, incluindo Brasil e Nigéria, assinaram a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (Cedaw). Porém, vários Estados do norte continuam aplicando a lei, apesar da "oposição" do governo cristão.

Várias pessoas já foram condenadas à morte no país. Entre elas está **Amina Lawal Kurami**, 31 anos, muçulmana, analfabeta, divorciada, mãe de três crianças, entre elas a pequena Walisa. Seu primeiro casamento aconteceu aos 14 anos, e o segundo durou apenas nove meses, tornando a se separar novamente. De sua terceira relação, com Yahaya Mohammed, sobrinho distante do seu segundo marido, que prometeu casar-se com ela, nasceu Walisa.

Detida por seus próprios vizinhos, Lawal foi levada a um tribunal islâmico em fevereiro de 2002. Yahaya foi absolvido por falta de provas, pois jurou sobre o Alcorão que conhecia Lawal, mas não manteve relações com ela. Já Lawal foi condenada a morte por lapidação (apedrejamento), por ter tido uma criança fora do casamento, constituindo segundo as leis islâmicas,

caso de adultério (segundo a Sharia, separados e divorciados são condenados à morte se tiverem relações sexuais extramatrimoniais ou 100 chicotadas caso seja solteiro, havendo a necessidade de quatro testemunhas que confirmem que ambos tiveram relações ou a confissão perante o Alcorão).

Para Lawal, sua pequena Walisa é a prova viva que ela manteve relações fora do casamento, além de sua confissão. Lawal não obteve advogados no primeiro julgamento, e foi sentenciada à morte por apedrejamento. Em julho de 2002, uma organização nigeriana de defesa dos direitos das mulheres conhecida como Baobab (o nome vem de uma gigantesca árvore das savanas africanas, rica em alimento e reserva de água), contratou advogados para defendê-la, e conseguiram que ela pudesse permanecer viva até o final da amamentação, que deve ocorrer por volta de janeiro de 2004. Com medo dos grupos radicais, ela foi afastada do seu vilarejo. Depois de várias audiências marcadas e transferidas, foi marcada para o dia 25 de setembro outra audiência.

A lapidação ou apedrejamento, segundo a Sharia, segue alguns precedentes. As vítimas são enterradas em areia até as axilas. A mistura dos costumes tribais nigerianos com os costumes e padrões da Sharia é uma tarefa extremamente difícil para que se faça cumprir a lei islâmica na sua totalidade. A miséria social dos nigerianos resulta em centenas de roubos e furtos. A precoce iniciação sexual das mulheres em tribos do interior já causou o julgamento de centenas de adolescentes por terem praticado sexo antes do casamento, sem contar que as relações sexuais sem proteção são um grande drama no país, que possui 5 milhões de pessoas infectadas com o vírus da Aids. Sem contar que os trabalhos de prevenção são bastan-

te difíceis nos estados do norte, onde as leis islâmicas existem. O uso de roupas coloridas, muitas vezes com pernas, braços e cabeças à mostra, demonstra claramente a dificuldade que os nigerianos sentem entre costumes e religião, no que se refere à sua aplicação. Muitos outros são os costumes, como falar alto e brigar em público com seus companheiros masculinos.

A aplicação de leis que ferem os costumes milenares de seus povos é o resultado de políticas já aplicadas em todo o mundo e por todos os governos que já se utilizaram e ainda se utilizam, de interpretações pessoais a fim de criar suas "colônias e seus gados". O modelo utilizado pelos governantes religiosos norte-nigerianos em nada difere do modelo já instituído ao longo dos anos por governantes católicos, protestantes e muitos outros governos religiosos. Há que se ter a compreensão de que as leis devem existir, porém não podem arrancar de seus praticantes o que eles têm de mais sagrado: as suas raízes. Que os governantes norte-nigerianos continuem a desenvolver sua fé, seus costumes e suas leis, mas sempre respeitando o direito sagrado do ser humano de poder expressar sua fé, seus costumes e sua sexualidade. Assim como a Baobab, esperamos que o povo norte-nigeriano possa continuar crescendo e desenvolvendo-se, dando frutos e esperança aos povos do mundo todo. **Amina Lawal é atualmente um símbolo da luta pelos direitos da mulher.**

Paulo Sergio da Silva é aluno da Faculdade de Psicologia e diretor do Departamento de Política da AFAPUC

Estudantes condenam postura da Reitoria

Um ato organizado pelo Conselho dos Centros Acadêmicos (CCA) agitou o câmpus Monte Alegre na terça-feira, 9/9. Pela manhã e à noite, os estudantes repudiaram as altas mensalidades e a política de cortes sugerida pela Reitoria, reivindicando a matrícula de alunos inadimplentes e a concessão de mais bolsas de estudo.

A maioria das falas dos alunos condenou o discurso da Reitoria, que responsabiliza diretamente a inadimplência no pagamento das mensalidades pela crise financeira da universidade. “A contra-proposta dos estudantes é a redução das mensalidades, para que todos possam pa-



FOTOS DE MAIRA SOARES

Estudantes protestam na Prainha (esq.) e espalham cartazes pelo chão do Pátio da Cruz (acima)

gar, e para que nenhum aluno fique fora da PUC”, afirmou Ney Jansen, do centro acadêmico de Ciências Sociais.

A manifestação dos alunos começou na Prainha, passou pelo prédio da Comfil e percorreu também as ruas que cercam a universidade. Um dos objetivos do ato era marcar o apoio do movimento estudantil a funcio-

nários e professores, rejeitando os cortes em cláusulas econômicas e sociais dos acordos internos, propostos pela Reitoria.

Um encontro reunindo as diretorias da APROPUC e da AFA-PUC e representantes do CCA está sendo agendado para os próximos dias. “Queremos estabelecer uma pauta conjunta de discussões”, diz Ney.

FUNCIONÁRIOS

Em Sorocaba, assembleia repudia propostas de cortes

Reunidos em assembleia na quarta-feira, 10/9, os funcionários de Sorocaba rejeitaram as medidas propostas pela Reitoria, decidindo aguardar a apresentação de um projeto de universidade, para vigorar até o final da gestão do atual reitor, professor Antonio Carlos Ronca.

No debate, enfatizou-se novamente que, mesmo se as medidas propostas forem implantadas de imediato, os resultados só te-

rão efeito sobre o ano de 2004, o que, de acordo com o que foi dito, já constava nas palavras do vice-reitor, professor Eduardo Moreira, em sua ida a Sorocaba, numa conversa com funcionários no dia 4/9.

A visão de todos era a de que, se os funcionários concordarem com as perdas trazidas pelas medidas agora, no próximo ano estarão discutindo seu próprio emprego.

Novamente em pauta, a verba de representação foi duramente criticada. As justificativas dadas pela Reitoria para a verba não foram consideradas convincentes.

Ao final da assembleia, o presidente da AFAPUC Anselmo Antonio da Silva manifestou sua indignação com a direção do CCMB, que não forneceu tempo hábil à AFAPUC para a discussão da dispensa de funcionários naquele câmpus.

Rola na rampa

Polícia Militar dentro da PUC

Um grupo de policiais militares adentrou o câmpus Monte Alegre noite da sexta-feira, 5/9. A PM havia sido chamada por vizinhos por causa de uma festa que ocorria no Pátio da Cruz, organizada por estudantes do curso de Geografia. Os alunos presentes à festa gritaram palavras de ordem contra os policiais, que acabaram deixando a universidade, levando consigo para a delegacia um funcionário da empresa de segurança Graber. Responsabilizado pelo incômodo trazido aos vizinhos pela festa, o funcionário foi liberado no final da madrugada.

Escritora debate o futuro da economia

A palestra O Futuro da Economia Global, com a escritora Hazel Henderson, acontece nesta quarta-feira, 17/9, às 10h, no auditório 239 (2.º andar do Prédio Novo). Consultora de diversos governos e organi-

zações ao redor do mundo, Henderson veio ao Brasil a convite do Conselho do Desenvolvimento Econômico e Social, do governo federal. A palestra terá tradução simultânea. Informações: 3670-8513.

Novo livro analisa greve histórica

Acaba de ser lançado o livro *Greve na Cobrasma: uma história de luta e resistência, do doutorando em Ciências Sociais pela PUC-SP Ari Marcelo Couto*. A obra, resultado da pesquisa de mestrado do autor, resgata a história da

greve que parou a maior fornecedora de material ferroviário da América Latina, em 1968, com brutal repressão da ditadura militar. O livro pode ser encontrado na Livraria Moisés, no 4.º andar do Prédio Novo.

O invasor no Auditório Banespa

O filme *O invasor*, do cineasta Beto Brant, será exibido no Auditório Banespa (térreo do Prédio Novo) nesta segunda-feira, 15/9, às 12h. Informações na Videoteca: 3670-8267.

Palestra discute o Governo Lula

O professor Ivo Lesbaupin, (UFRJ) vem à PUC nesta segunda-feira, 15/9, às 17h, para apresentar a palestra *Governo Lula: Um Olhar Crítico*. O evento acontece na sala 134 (1.º andar do Prédio Novo). A promoção é do curso de Ciências Sociais.

Grito dos Excluídos reúne 2 milhões

O 9.º Grito dos Excluídos reuniu mais de 2 milhões de pessoas (segundo seus organizadores) em todo o Brasil no domingo, 7/9. Por meio de manifestações, romarias, desfiles e atos públicos, habitantes de diversas localidades do País saíram às ruas para defender, principal-

mente, a realização de um plebiscito oficial sobre a Alca e de uma auditoria na dívida pública brasileira. Participaram do evento representantes de variadas organizações sociais, entre eles o presidente da CUT, Luiz Marinho, e o líder do MST João Pedro Stedile.

Torneio de futsal na Semana Cultural

Um torneio de futebol de salão vai ser organizado pela AFAPUC no fechamento da Semana Cultural dos funcionários. As partidas serão realizadas na quadra do campus Monte Alegre, no sábado, 4/10. As inscrições devem ser feitas individualmente, na AFAPUC, e os times serão formados por sorteio. Informações: 3670-8208.

Reitoria instala placas sobre câmeras

Já podem ser vistas pelo câmpus Monte Alegre as placas que alertam sobre a presença de câmeras nos ambientes. Os avisos foram instalados pela Reitoria depois da criação da lei municipal 13.541, em março deste ano. Pela lei, todo ambiente monitorado por câmeras deve trazer um aviso padrão, em local visível, informando sobre a vigilância eletrônica.